

A PSICOPEDAGOGIA COMO ÁREA DE ATUAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DOS SUJEITOS APRENDENTES**PSYCHOPEDAGOGY AS AN AREA OF ACTIVITY IN PREVENTING DIFFICULTIES AND POTENTIALS OF LEARNERS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-098>**Taise Cristina Guedes Cardoso da Silva**

Pós-graduada Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia

Faculdade Iguaçu

E-mail: taiseguesdes1983@gmail.comLattes: <http://lattes.cnpq.br/1803548064993259>**Resumo**

A Psicopedagogia destaca-se como um campo de conhecimento que investiga os processos de aprendizagem e desenvolve estratégias para favorecer o desenvolvimento integral do sujeito. Sua atuação envolve não apenas a intervenção diante de dificuldades já identificadas, mas também a implementação de ações preventivas capazes de minimizar obstáculos ao aprendizado e estimular as capacidades individuais dos estudantes. Sob essa perspectiva, o trabalho psicopedagógico considera a influência dos aspectos cognitivos, emocionais, familiares, sociais e pedagógicos na construção do conhecimento, promovendo uma compreensão ampla das necessidades de cada aprendiz. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da Psicopedagogia como área de atuação voltada à prevenção das dificuldades de aprendizagem e ao fortalecimento das potencialidades dos sujeitos aprendentes. Para alcançar esse propósito, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos que abordam a aprendizagem, o desenvolvimento humano e a atuação psicopedagógica em contextos educacionais. Os estudos analisados evidenciam que a prevenção constitui uma das principais contribuições da Psicopedagogia, uma vez que possibilita identificar precocemente fatores que podem interferir no processo de aprendizagem e propor estratégias que valorizem as competências e habilidades dos estudantes. Além disso, verifica-se que a atuação integrada entre psicopedagogo, escola, família e demais profissionais favorece a construção de práticas educativas mais inclusivas, acolhedoras e eficazes. Conclui-se que a Psicopedagogia exerce papel relevante na promoção de uma educação comprometida com o desenvolvimento das potencialidades humanas, contribuindo para a formação de aprendentes mais autônomos, participativos e preparados para enfrentar os desafios do ambiente escolar e da vida em sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem; Potencialidades; Prevenção; Psicopedagogia.

Abstract

Psychopedagogy stands out as a field of knowledge that investigates learning processes and develops strategies to promote the integral development of the subject. Its action involves not only intervention in the face of difficulties already identified, but also the implementation of preventive actions capable of minimizing obstacles to learning and stimulating students' individual capabilities. From this perspective, psychopedagogical work considers the influence of cognitive, emotional, family, social and pedagogical aspects in the construction of knowledge, promoting a broad understanding of the needs of each learner. This study aims to reflect on the importance of Psychopedagogy as an area of activity aimed at preventing learning difficulties and strengthening the potential of learning subjects. To achieve this purpose, a bibliographical research with a qualitative approach was carried out, based on books, scientific articles and documents that address learning, human development and psychopedagogical action in educational contexts. The studies analyzed show that prevention constitutes one of the main contributions of Psychopedagogy, as it makes it possible to identify factors that may interfere in the learning process at an early stage and propose strategies that value students' skills and abilities. Furthermore, it appears that integrated action between educational psychologists, schools, families and other professionals favors the construction of more inclusive, welcoming and effective educational practices. It is concluded that Psychopedagogy plays an important role in promoting an education committed to the development of human potential, contributing to the formation of more autonomous, participatory learners who are prepared to face the challenges of the school environment and life in society.

Keywords: Learning; Learning difficulties; Potentialities; Prevention; Psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo complexo e dinâmico que envolve fatores cognitivos, emocionais, sociais, culturais e biológicos, os quais influenciam diretamente o desenvolvimento do indivíduo ao longo de sua trajetória escolar e pessoal. Diante dessa complexidade, a Psicopedagogia consolidou-se como uma área interdisciplinar voltada à compreensão dos processos de aprendizagem, buscando identificar os elementos que favorecem ou dificultam a construção do conhecimento e propondo estratégias que promovam o desenvolvimento integral do sujeito aprendiz.

Ao longo dos anos, as transformações sociais, educacionais e familiares evidenciaram novos desafios para as instituições de ensino, especialmente no que se refere ao aumento das dificuldades de

aprendizagem e à necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas. Nesse contexto, a atuação psicopedagógica deixou de estar restrita ao atendimento de dificuldades já instaladas, assumindo também uma perspectiva preventiva. Essa abordagem busca identificar precocemente fatores que possam comprometer o desempenho escolar, favorecendo intervenções que estimulem as potencialidades dos estudantes e reduzam situações de fracasso escolar.

A atuação preventiva do psicopedagogo caracteriza-se pelo trabalho integrado com professores, gestores escolares, famílias e demais profissionais envolvidos no processo educativo. Essa colaboração possibilita a construção de estratégias que respeitem as particularidades de cada aprendiz, valorizando suas habilidades, seu ritmo de desenvolvimento e suas formas de aprender. Dessa maneira, a Psicopedagogia contribui para a promoção de ambientes educacionais mais acolhedores, inclusivos e comprometidos com o desenvolvimento humano.

Além de intervir diante das dificuldades de aprendizagem, a Psicopedagogia busca reconhecer e fortalecer as competências e potencialidades dos sujeitos, compreendendo que cada indivíduo apresenta características próprias que devem ser consideradas no processo educativo. Essa perspectiva amplia o olhar sobre a aprendizagem, priorizando não apenas a superação de obstáculos, mas também o incentivo à autonomia, à autoestima e ao protagonismo do estudante na construção do conhecimento.

Diante dessa realidade, torna-se relevante compreender como a atuação psicopedagógica pode contribuir para a prevenção das dificuldades de aprendizagem e para o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos aprendizes. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o papel da Psicopedagogia nesse processo, evidenciando sua importância para a construção de práticas educativas mais humanizadas, inclusivas e eficazes. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentada em livros, artigos científicos e publicações de autores que discutem a aprendizagem, o desenvolvimento humano e a atuação psicopedagógica.

2 DESENVOLVIMENTO

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de compreender os diversos fatores que influenciam o processo de aprendizagem, ampliando a visão tradicional que atribuía o fracasso escolar exclusivamente ao estudante. Ao longo de sua evolução, consolidou-se como uma área interdisciplinar que integra conhecimentos provenientes da Psicologia, da Pedagogia, da Neurologia, da Linguística e da Psicanálise, buscando compreender como o indivíduo constrói o conhecimento e quais elementos podem favorecer ou dificultar esse processo. Essa perspectiva possibilita uma análise mais abrangente da aprendizagem, considerando as dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais e familiares que permeiam o desenvolvimento humano.

De acordo com Bossa (2019), a Psicopedagogia dedica-se ao estudo da aprendizagem em sua totalidade, investigando não apenas as dificuldades apresentadas pelos aprendentes, mas também os fatores que contribuem para o desenvolvimento de suas potencialidades. A autora destaca que o trabalho psicopedagógico deve considerar a singularidade de cada indivíduo, reconhecendo que o ato de aprender é influenciado por diferentes experiências, contextos e relações estabelecidas ao longo da vida.

Na mesma perspectiva, Visca (2018) afirma que a aprendizagem resulta da interação entre o sujeito, o objeto de conhecimento e o meio em que está inserido. Para o autor, compreender as dificuldades de aprendizagem exige analisar o contexto em que o estudante vive, suas relações familiares, escolares e sociais, bem como os aspectos afetivos que podem interferir na construção do conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem não pode ser entendida como um fenômeno isolado, mas como um processo dinâmico e multifatorial.

Compreende-se, portanto, que a Psicopedagogia desempenha um papel essencial ao ampliar o olhar sobre o processo educativo, permitindo que as dificuldades de aprendizagem sejam analisadas de forma contextualizada e não apenas como limitações individuais. Essa concepção contribui para práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadas, favorecendo intervenções que respeitem as características, o ritmo e as potencialidades de cada aprendente.

Sob essa perspectiva, concorda-se com os autores ao reconhecer que a aprendizagem é resultado da interação de diversos fatores que se influenciam mutuamente. Na realidade escolar, observa-se que estudantes com capacidades intelectuais semelhantes podem apresentar desempenhos distintos em razão de aspectos emocionais, familiares, sociais ou das metodologias utilizadas pelos professores. Essa constatação evidencia que a atuação psicopedagógica deve ultrapassar a identificação das dificuldades, buscando compreender suas causas e propor estratégias preventivas que fortaleçam as habilidades dos estudantes. Assim, a Psicopedagogia contribui para a construção de ambientes educacionais mais acolhedores, inclusivos e comprometidos com o desenvolvimento integral dos sujeitos aprendentes.

Compreender o processo de aprendizagem constitui um dos principais objetivos da Psicopedagogia, uma vez que essa área busca analisar de forma integrada os fatores que influenciam a construção do conhecimento.

“Segundo Piaget, a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio (físico e social). O desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização do campo cognitivo e afetivo, que vão sendo construídos em virtude da ação da criança e das oportunidades que o ambiente possibilita à mesma. Nunes e Silveira (2008, p.82). (Teorias da Aprendizagem, 2018, p.125).

Diferentemente de uma concepção que considera a aprendizagem apenas como resultado da capacidade intelectual do estudante, a perspectiva psicopedagógica entende que aprender é um processo

complexo, contínuo e singular, construído por meio das interações entre o indivíduo, o ambiente e as experiências vivenciadas ao longo da vida. Dessa forma, aspectos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e familiares participam ativamente da maneira como cada sujeito aprende e se desenvolve.

Para Piaget (2010), "conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo". Essa afirmação demonstra que o conhecimento é construído de forma ativa pelo sujeito, reforçando a importância de metodologias que estimulem a participação e a reflexão do estudante durante o processo educativo. O autor defende que a aprendizagem ocorre por meio dos processos de assimilação e acomodação, responsáveis pela reorganização das estruturas cognitivas diante de novas experiências. Assim, aprender significa modificar e ampliar esquemas mentais já existentes, permitindo que o sujeito desenvolva formas cada vez mais complexas de compreender a realidade. Essa concepção evidencia que o estudante desempenha um papel ativo na construção do conhecimento, não sendo um simples receptor de informações transmitidas pelo professor.

Complementando essa perspectiva, Lev Vygotsky enfatiza a importância das relações sociais no desenvolvimento da aprendizagem. Para o autor, o conhecimento é construído por meio da interação entre o indivíduo e outras pessoas, especialmente aquelas que possuem maior experiência e podem atuar como mediadoras do processo educativo. Nesse contexto, destaca-se o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que representa a distância entre aquilo que o estudante consegue realizar de forma autônoma e aquilo que pode alcançar com o auxílio de um professor, colega ou outro mediador. Essa abordagem reforça a relevância da mediação pedagógica e da construção coletiva do conhecimento.

A Psicopedagogia incorpora essas contribuições teóricas ao compreender que aprender envolve múltiplas dimensões que não podem ser analisadas isoladamente. De acordo com Nádia Aparecida Bossa, o processo de aprendizagem deve ser entendido considerando a história de vida do aprendente, suas experiências escolares, seu contexto familiar, suas relações afetivas e as condições oferecidas pelo ambiente educacional. Essa compreensão amplia o olhar do profissional, permitindo identificar não apenas as dificuldades apresentadas pelo estudante, mas também suas potencialidades e possibilidades de desenvolvimento.

Nesse sentido, a atuação psicopedagógica busca investigar como o sujeito aprende, quais estratégias utiliza para construir conhecimentos e quais fatores podem estar interferindo nesse processo. Muitas vezes, dificuldades de aprendizagem são interpretadas apenas como limitações individuais, quando, na realidade, podem estar relacionadas a metodologias inadequadas, problemas emocionais, conflitos familiares, questões sociais ou mesmo à falta de estímulos compatíveis com as necessidades do estudante. Assim, a avaliação psicopedagógica procura compreender o aprendente em sua totalidade, evitando diagnósticos precipitados e intervenções descontextualizadas.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão afetiva da aprendizagem. Fernández (1991, p. 47) afirma que "toda aprendizagem está impregnada de afetividade". Essa perspectiva reforça que aspectos emocionais podem favorecer ou dificultar o desenvolvimento escolar, justificando a necessidade de uma avaliação psicopedagógica ampla e contextualizada. Assim, de acordo com essa autora aprender não depende exclusivamente das capacidades cognitivas, mas também do vínculo estabelecido entre o sujeito, o conhecimento e as pessoas que participam desse processo.

Emoções como medo, insegurança, ansiedade e baixa autoestima podem comprometer significativamente o desempenho escolar, enquanto experiências positivas favorecem o interesse, a curiosidade e a motivação para aprender. Dessa maneira, a Psicopedagogia reconhece que o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento emocional estão profundamente interligados.

Nessa ótica, o ambiente escolar exerce papel decisivo na construção da aprendizagem. Escolas que valorizam a participação dos estudantes, respeitam as diferenças individuais e utilizam metodologias diversificadas tendem a favorecer o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais. Da mesma forma, professores que conhecem as características de seus alunos conseguem planejar práticas pedagógicas mais inclusivas, capazes de atender diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. A atuação do psicopedagogo, nesse contexto, contribui para orientar a equipe escolar na elaboração de estratégias que promovam maior participação dos estudantes e reduzam situações de fracasso escolar.

Além do contexto escolar, a família também representa um importante elemento no processo de aprendizagem. O acompanhamento da vida escolar, o incentivo à leitura, o diálogo e o apoio emocional fortalecem a confiança e a autonomia dos estudantes. Quando família e escola estabelecem uma parceria baseada na cooperação, tornam-se maiores as possibilidades de identificar precocemente dificuldades e desenvolver ações preventivas que favoreçam o sucesso acadêmico.

Diante dessas considerações, observa-se que a perspectiva psicopedagógica compreende a aprendizagem como um processo dinâmico, interdisciplinar e permanentemente influenciado pelas relações estabelecidas pelo sujeito ao longo de sua vida. Essa compreensão permite que o psicopedagogo desenvolva intervenções mais humanizadas, respeitando as particularidades de cada aprendente e valorizando suas potencialidades. Assim, mais do que explicar as dificuldades de aprendizagem, a Psicopedagogia busca promover condições para que cada indivíduo desenvolva plenamente suas capacidades, contribuindo para uma educação inclusiva, significativa e comprometida com o desenvolvimento integral do ser humano.

Considera-se que a perspectiva psicopedagógica amplia a compreensão sobre o ato de aprender ao reconhecer que o desempenho escolar não depende apenas da capacidade intelectual do estudante. Na realidade educacional, observa-se que fatores emocionais, familiares, sociais e pedagógicos influenciam diretamente a aprendizagem, exigindo uma atuação integrada entre escola, família e psicopedagogo. Assim, investir em práticas preventivas e em estratégias que respeitem as singularidades dos aprendentes representa

um caminho promissor para reduzir dificuldades de aprendizagem e favorecer o desenvolvimento das potencialidades de cada estudante.

As dificuldades de aprendizagem podem apresentar diversas origens, envolvendo fatores biológicos, emocionais, pedagógicos e sociais. Nem toda dificuldade caracteriza um transtorno, sendo necessário realizar avaliação cuidadosa para identificar suas causas. A atuação psicopedagógica permite diferenciar dificuldades temporárias de transtornos específicos, evitando diagnósticos precipitados.

De acordo com Sara Paín (1985), os problemas de aprendizagem não podem ser explicados por uma única causa, pois decorrem da interação entre fatores orgânicos, cognitivos, afetivos e ambientais. A autora ressalta que compreender o aprendente significa investigar sua história de vida, suas experiências escolares e os vínculos estabelecidos durante o processo de construção do conhecimento. Dessa forma, uma avaliação cuidadosa é indispensável para identificar a origem das dificuldades e definir estratégias de intervenção adequadas.

Analizando o posicionamento de todos os autores já citados anteriormente, entende-se que a aprendizagem é influenciada por múltiplos fatores e que nem toda dificuldade apresentada pelo estudante caracteriza um transtorno. Antes de qualquer encaminhamento ou hipótese diagnóstica, é fundamental que a escola realize observações sistemáticas, dialogue com a família e conte com o apoio de profissionais especializados. A atuação do psicopedagogo, nesse contexto, contribui para uma avaliação mais ampla e contextualizada.

Na realidade educacional, observa-se que muitas escolas ainda apresentam dificuldades para diferenciar problemas de aprendizagem de transtornos do neurodesenvolvimento. Essa situação pode estar relacionada à falta de formação continuada dos profissionais da educação, à escassez de equipes multidisciplinares e à pressão por respostas rápidas diante do baixo rendimento escolar. Em muitos casos, comportamentos como desatenção, dificuldades na leitura e escrita, baixo desempenho em avaliações ou falta de interesse pelas atividades são interpretados, de forma precipitada, como sinais de um transtorno, sem que sejam considerados outros fatores que podem influenciar a aprendizagem.

É importante destacar que as dificuldades de aprendizagem podem ser temporárias e resultar de aspectos emocionais, conflitos familiares, mudanças no ambiente escolar, metodologias inadequadas de ensino, condições socioeconômicas desfavoráveis ou até mesmo da ausência de estímulos compatíveis com as necessidades do estudante.

Já os transtornos do neurodesenvolvimento possuem características específicas e exigem avaliação realizada por profissionais habilitados, utilizando critérios técnicos e científicos. Dessa forma, atribuir imediatamente um diagnóstico ao estudante pode gerar estigmatização, comprometer sua autoestima e desconsiderar possibilidades de intervenção pedagógica que poderiam contribuir para a superação das dificuldades apresentadas.

Nesse contexto, a Psicopedagogia desempenha papel fundamental ao propor uma avaliação ampla e contextualizada do processo de aprendizagem. O psicopedagogo busca compreender o estudante em sua singularidade, considerando sua história de vida, suas relações familiares, o contexto escolar, os aspectos emocionais e as estratégias pedagógicas utilizadas pela instituição.

Assim, considera-se que a escola deve adotar uma postura investigativa e acolhedora diante das dificuldades de aprendizagem, priorizando a observação, o diálogo com a família e o trabalho integrado com profissionais especializados. Antes de associar o baixo desempenho escolar à existência de um transtorno, é necessário analisar o conjunto de fatores que envolve o processo educativo. Essa compreensão contribui para práticas mais inclusivas, respeitosas e comprometidas com o desenvolvimento integral dos estudantes.

A prevenção é uma das principais funções da Psicopedagogia, pois busca identificar precocemente fatores que possam comprometer a aprendizagem, favorecendo intervenções antes que as dificuldades se tornem persistentes. Ainda de acordo com Bossa (2007), a atuação psicopedagógica deve ir além da intervenção, contemplando ações preventivas que promovam o desenvolvimento integral do estudante e orientem a prática educativa.

Ao valorizar as potencialidades individuais, favorece-se o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da confiança, aspectos essenciais para uma aprendizagem significativa. Segundo Freire (1996, p. 47), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Essa concepção fortalece a ideia de que a prevenção das dificuldades de aprendizagem depende de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes e respeitem suas singularidades.

Entende-se, portanto, que Paulo Freire afirma que ensinar não consiste em transmitir conhecimentos prontos, mas em criar condições para que o estudante participe ativamente da construção do próprio saber, respeitando suas experiências e singularidades.

Da mesma forma, Lev Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento das capacidades ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada por professores e demais sujeitos envolvidos no processo educativo. Assim, quando a escola oferece oportunidades diversificadas de aprendizagem e incentiva a participação dos estudantes, contribui para que eles desenvolvam suas competências de maneira mais ampla.

Nesse contexto, considera-se que a escola pode favorecer o desenvolvimento dos talentos ao adotar práticas pedagógicas que valorizem as diferenças individuais, utilizem metodologias diversificadas e estimulem a criatividade, a resolução de problemas, a cooperação e o pensamento crítico. Além disso, o acompanhamento psicopedagógico, aliado à parceria entre escola e família, possibilita identificar habilidades muitas vezes pouco exploradas no ambiente escolar. Dessa forma, a educação deixa de enfatizar

apenas as limitações dos estudantes e passa a reconhecer suas potencialidades, promovendo uma formação mais inclusiva, humanizada e comprometida com o desenvolvimento integral de cada sujeito.

A análise da literatura evidencia que a atuação preventiva do psicopedagogo contribui significativamente para a promoção da aprendizagem, especialmente quando desenvolvida de forma integrada com professores, gestores escolares e familiares. Os estudos de Nádia Aparecida Bossa (2007), Jorge Visca (1987) e Alicia Fernández (1991) demonstram que a compreensão das dificuldades de aprendizagem exige uma visão ampla do estudante, considerando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais que influenciam seu desenvolvimento. Essa perspectiva reforça a importância de intervenções preventivas, capazes de identificar precocemente fatores de risco e favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos aprendentes.

Apesar dos avanços observados na área, ainda existem desafios que limitam a efetividade da atuação psicopedagógica nas instituições de ensino. Um dos principais obstáculos é a dificuldade de muitas escolas em diferenciar dificuldades de aprendizagem de transtornos do neurodesenvolvimento, o que pode resultar em encaminhamentos precipitados e na rotulação de estudantes. Soma-se a isso a insuficiência de formação continuada dos professores sobre os processos de aprendizagem, bem como a ausência de equipes multiprofissionais em muitas redes de ensino, dificultando uma avaliação mais abrangente das necessidades dos alunos.

Outro aspecto que merece atenção é a necessidade de fortalecer a parceria entre escola e família. Em muitos casos, a comunicação entre esses dois contextos ocorre apenas quando surgem problemas relacionados ao desempenho escolar. No entanto, a participação ativa da família durante todo o percurso educativo contribui para identificar dificuldades de forma precoce, acompanhar o desenvolvimento do estudante e construir estratégias conjuntas que favoreçam sua aprendizagem.

Também se observa a necessidade de ampliar o uso de metodologias de ensino que respeitem os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Embora muitas escolas ainda adotem práticas padronizadas, reconhece-se que os estudantes apresentam características, interesses e formas distintas de construir conhecimentos. Dessa forma, a diversificação das estratégias pedagógicas, associada ao acompanhamento psicopedagógico, pode favorecer uma aprendizagem mais significativa, participativa e inclusiva.

Na perspectiva deste estudo, considera-se que a principal mudança necessária nas escolas consiste em substituir uma cultura centrada na identificação de dificuldades por uma abordagem que também valorize as potencialidades dos estudantes. Mais do que buscar explicar o fracasso escolar, é fundamental criar condições para que cada aprendente desenvolva suas capacidades, fortaleça sua autonomia e participe ativamente do processo educativo. Para isso, torna-se indispensável investir na formação continuada dos profissionais da educação, ampliar a atuação preventiva da Psicopedagogia e fortalecer o trabalho colaborativo entre escola, família e demais profissionais envolvidos no desenvolvimento dos estudantes.

Portanto, entende-se que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva depende da atuação integrada de todos os envolvidos no processo educativo. A Psicopedagogia, ao priorizar a prevenção, a valorização das potencialidades e o respeito às singularidades dos aprendentes, apresenta-se como um importante instrumento para a melhoria da qualidade da educação e para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

3 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a Psicopedagogia como área de atuação na prevenção das dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos aprendentes. Com base na pesquisa bibliográfica realizada, foi possível compreender que a Psicopedagogia exerce um papel relevante na promoção de práticas educativas voltadas à prevenção, ao acompanhamento e ao fortalecimento do processo de aprendizagem, considerando o estudante em sua integralidade e respeitando suas características individuais.

Os referenciais teóricos consultados evidenciaram que a aprendizagem é um fenômeno complexo, influenciado por fatores cognitivos, emocionais, sociais, familiares e culturais. Nesse contexto, verificou-se que a atuação preventiva do psicopedagogo favorece a identificação precoce de dificuldades, orienta professores e famílias e contribui para a elaboração de estratégias pedagógicas que valorizam as potencialidades dos estudantes, reduzindo situações de fracasso escolar e fortalecendo práticas educacionais mais inclusivas.

Dessa forma, considera-se que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que a pesquisa permitiu compreender a importância da Psicopedagogia como instrumento de prevenção e de promoção do desenvolvimento integral dos sujeitos aprendentes. Além disso, o estudo possibilitou ampliar a compreensão sobre a necessidade de um trabalho colaborativo entre escola, família e profissionais da educação, reconhecendo que o processo de aprendizagem depende da interação entre diversos fatores e exige intervenções contextualizadas e humanizadas.

A realização desta pesquisa também proporcionou uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelas instituições de ensino, especialmente quanto à necessidade de investir na formação continuada dos educadores, na ampliação das ações preventivas e na adoção de práticas pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos, estilos e necessidades de aprendizagem dos estudantes. Esses aspectos reforçam a importância da Psicopedagogia como área comprometida não apenas com a superação das dificuldades, mas também com o desenvolvimento das capacidades e competências de cada indivíduo.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas investiguem a efetividade das ações psicopedagógicas preventivas em diferentes níveis de ensino, bem como a contribuição do trabalho interdisciplinar entre psicopedagogos, professores, famílias e demais profissionais da educação. Também são relevantes estudos

que analisem o impacto das metodologias ativas, das tecnologias educacionais e das estratégias de educação inclusiva no desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos aprendentes, ampliando o conhecimento científico e fortalecendo práticas educacionais mais eficazes e humanizadas.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nádía Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BOSSA, Nádía Aparecida. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BOSSA, Nádía Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil: desafios a partir da prática profissional. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 31, n. 95, p. 215-223, 2014.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MASINI, Elcie F. Salzano. **Psicopedagogia: um enfoque da aprendizagem**. São Paulo: Vetor, 2006.
- NOGUEIRA/Makeliny Oliveira Gomes e LEAL/Daniela – **Teorias da Aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógico e psicológico**. 3. ed. rev., ampl. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Construção Histórica da Educação)
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- RUBINSTEIN, Edith. A avaliação psicopedagógica e sua contribuição para o processo de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27, n. 82, p. 33-41, 2010.
- SCOZ, Beatriz Judith Lima. A intervenção psicopedagógica e o processo de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 86, p. 98-106, 2011.
- VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: teoria, clínica e pesquisa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.